

# Aspectos económicos de cuidados de saúde num contexto de envelhecimento da população

Pedro Pita Barros

Universidade Nova de Lisboa

# Ponto de partida

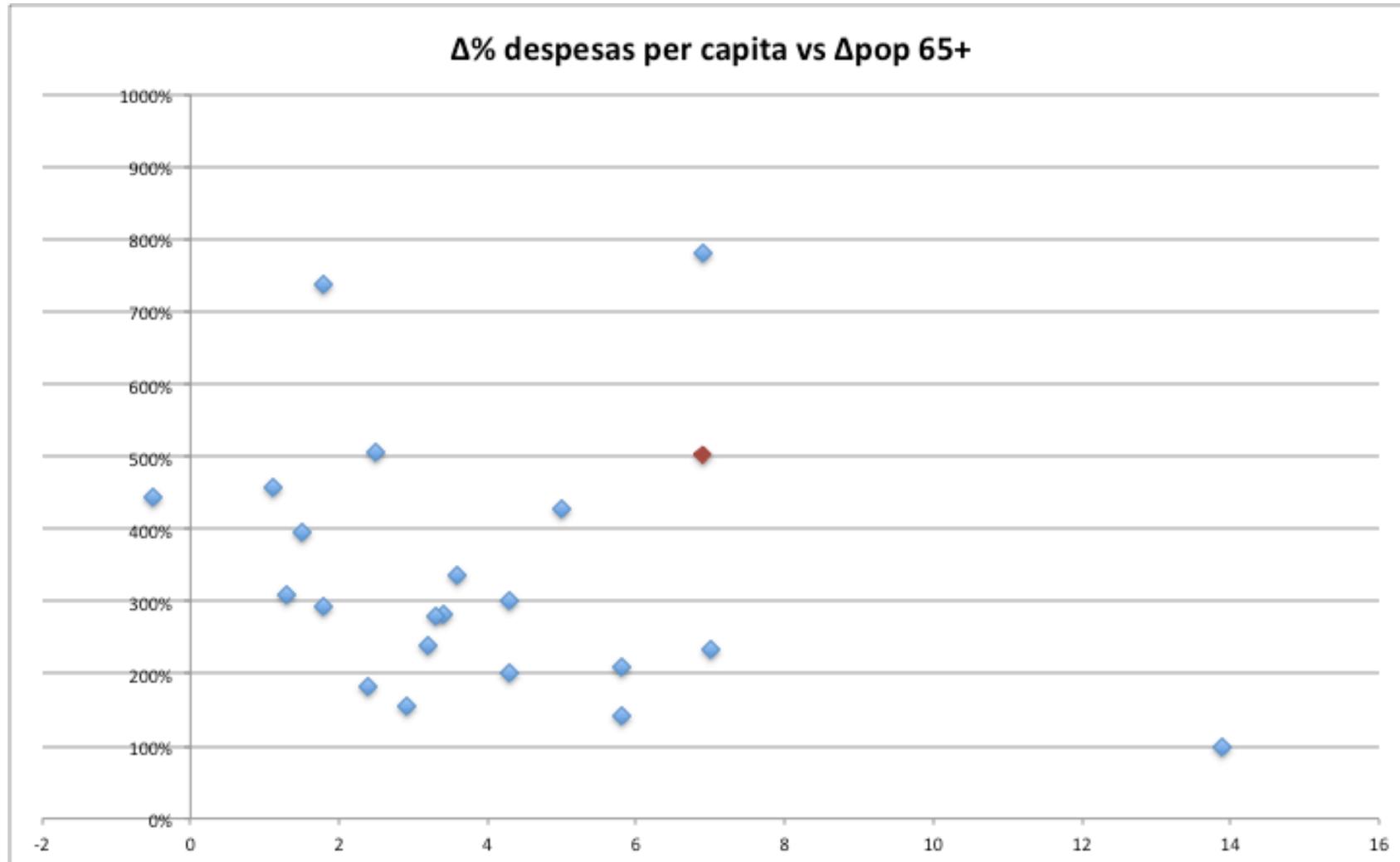
- No convite para o colóquio, a troca de correspondência tinha um mote:  
*Envelhecimento e política de cuidados: um país sem cuidados?*
- E será neste ângulo que irei trabalhar – o envelhecimento tem problemas económicos/ financeiros que obrigam a cortar nos cuidados de saúde?

- Passo 1: nos últimos 25 anos o envelhecimento da população foi responsável por quanto do aumento custos com saúde?
- Isolar o efeito da alteração da estrutura etária da população, mantendo constantes todos os outros factores
- Estrutura etária: versão muito simples – população com 65 anos ou mais vs população com menos de 65 anos

- Decomposição de crescimento baseada em dois elementos centrais:
  - proporção da população com 65 anos ou mais
  - a despesa per capita da população com 65 anos ou mais
- Mantém-se constante as opções terapêuticas e a população total
- Fonte de dados: OECD health data 2015

- % população com 65 anos ou mais
  - Em 1988: 12,5%
  - Em 2013: 19,4%
- Despesa per capita em saúde:
  - Em 1988: 242,6€
  - Em 2013: 1461,5€

# No contexto da OCDE



# Ausência de relação

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	23
Model	1.27272495	1	1.27272495	F(1, 21)	=	0.12
Residual	231.845296	21	11.0402522	Prob > F	=	0.7376
Total	233.118021	22	10.5962737	R-squared	=	0.0055
				Adj R-squared	=	-0.0419
				Root MSE	=	3.3227

change_exp25	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
change_pop25	.0792403	.2333825	0.34	0.738	-.4061051	.5645857
_cons	3.653768	1.192894	3.06	0.006	1.173009	6.134526

Não há relação entre a variação % na despesa per capita em saúde (num horizonte de 25 anos) e a variação na proporção da população com 65 anos ou mais

# A decomposição

- O rácio da despesa per capita média entre os dois grupos da população (65 anos ou mais / 0 a 64 anos) não se encontra disponível de forma generalizada
- Valores dos Estados Unidos para 2004: uma pessoa com 65 ou mais anos tem uma despesa anual em cuidados de saúde 3,3 vezes superior a uma pessoa com idade entre 19 e 64 anos

# Algumas definições

- DT\_O a despesa total em saúde com a população de 65 anos ou mais
- DT\_N a despesa total em saúde com a população com menos de 65 anos
- n\_O o número de pessoas na população que tem 65 anos ou mais
- n\_N o número de pessoas na população que tem menos de 65 anos

- $DT = DT\_O + DT\_N$
- $n = n\_O + n\_N$
- $K = (DT\_O / n\_O) / (DT\_N / n\_N)$
- $d\_O = DT\_O / n\_O$
- $s\_O = n\_O / n$

- Desta decomposição

País	% do crescimento da despesa per capita em saúde devido ao envelhecimento
Germany	26,01%
Finland	20,88%
Italy	20,80%
Netherlands	11,05%
Portugal	10,62%
Belgium	9,12%
Spain	8,93%
Denmark	8,36%
Greece	6,45%
United Kingdom	2,37%
Sweden	2,32%

# Relação entre % crescimento da despesa e $\Delta$ pop 65+

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	23
Model	.854978503	1	.854978503	F(1, 21)	=	38.31
Residual	.468655399	21	.022316924	Prob > F	=	0.0000
Total	1.3236339	22	.060165177	R-squared	=	0.6459
				Adj R-squared	=	0.6291
				Root MSE	=	.14939

prop_env	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
change_pop25	.0649466	.0104929	6.19	0.000	.0431254	.0867678
_cons	-.1262249	.0536327	-2.35	0.028	-.2377601	-.0146896

- Portugal está abaixo do que seria esperado pela linha de regressão
- Com estas hipóteses, não se pode dizer que as despesas com o envelhecimento foram brutais em Portugal.
- E para o futuro?
- A mesma técnica pode ser usada ter uma ideia do que serão as despesas em 2060, se só for relevante o envelhecimento da população

	População (INE)	% 65+	K=3,3		K=6,6		K=10	
	(taxa de crescimento anual)		0%	1%	0%	1%	0%	1%
2012	10487289	19%	9,05%					
2060 (I)	6346726	43%	7,53%	4,81%	8,95%	5,72%	9,72%	6,21%
2060 (II)	8575339	35%	9,29%	5,94%	10,60%	6,77%	11,30%	7,22%
2060 (III)	9223617	36%	10,09%	6,45%	11,56%	7,39%	12,36%	7,90%
2060 (IV)	7856281	38%	8,76%	5,60%	10,12%	6,46%	10,85%	6,94%

Mesmo sem crescimento económico em 45 anos, não há uma explosão de despesa  
 Com 1% de média de crescimento económico anual, é perfeitamente suportável, por  
 conta da redução da população, mesmo se a despesa per capita relativa for 10

# Outras fontes de pressão?

- Uma outra fonte de pressão sobre cuidados de saúde resultante do envelhecimento poderá ser barreiras actuais que sejam eliminadas
- A pergunta é então: que barreiras de acesso a cuidados de saúde defronta a população de 65 anos ou mais em Portugal?

- Dados de inquérito realizado em Junho de 2015
- Duas questões relevantes:
  - Se experimentou pelo menos uma vez situações de barreiras de acesso
  - Se não procurou cuidados de saúde, qual a razão

## Proporção que assinalou ter tido pelo menos uma vez a barreira de acesso

	15 a 64 anos	65 anos ou mais
Não adquiriu todos os medicamentos que devia por falta de dinheiro	17,56%	26,8%
Não foi a uma urgência ou a uma consulta por falta de dinheiro	9,47%	7,13%
Na farmácia pediu para trocar medicamento de marca por genérico por este ser mais barato	36,64%	44,27%
Deixou de ir à urgência ou a uma consulta pelo preço do transporte	6,59%	5,76%
Não foi a uma urgência por não poder perder o dia de salário	8,10%	2,20%
Observações	1046	214
População associada	6 625 713	1 937 788

## Motivação assinalada para não procurar auxílio no sistema de saúde

	15 a 64 anos	65 anos ou mais
Não valia a pena pagar a taxa moderadora	3,24%	0%
Não tinha capacidade de pagar a taxa moderadora	2,21%	0%
Não era uma situação grave	90,75%	100%
Não quis esperar	2,24%	0%
Não tinha capacidade para pagar o transporte	0%	0%
Observações (total de inquiridos: 1260)	89	5
População	559 373	46 300

- A maior barreira de acesso na população com 65 anos ou mais está nos medicamentos
- Nas restantes barreiras de acesso, estas aparentam ser menos relevantes do que para a restante população (motivo: está nas barreiras de acesso que os desempregados defrontam)

Motivo para recorrer ao sistema de saúde	15 a 64 anos	65 anos ou mais
Doença crónica	28,42%	49,72%
Problema inesperado	62,63%	40,83%
Agravamento de situação por não ter procurado ajuda anteriormente	5,11%	3,71%
Tratamento anterior incompleto	1,79%	4,10%
Outra razão	2,06%	1,64%

Nota: 490 inquiridos que se sentiram doentes, representando 3 487 187 indivíduos

- A importância das doenças crónicas para recorrer ao sistema de saúde sugere que o Serviço Nacional de Saúde terá que dar resposta crescente a essas situações
- A organização necessária será diferente da actual – reforço dos cuidados de saúde primários, maior papel do cidadão na monitorização e seguimento da sua situação, novas formas de acompanhar o cidadão de idade avançada com várias condições crónicas

- Desafio é organizacional em grande medida e não financeiro
- Pressão financeira de outras fontes, como inovação, nomeadamente no campo do medicamento, terá de ser controlada com outros instrumentos
- **Mas: não há motivo financeiro pensar que o envelhecimento obrigará a que haja uma redução de cuidados de saúde em Portugal.**